

Breve apresentação de Macau

População: 686.500 habitantes

Moeda: Pataca de Macau

Línguas oficiais: Chinês e Português

Área geográfica: A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) situa-se no sul da desembocadura do Delta do Rio das Pérolas, adjacente à província de Guangdong e a cerca de 60 quilómetros de Hong Kong. A RAEM abrange a península de Macau e as ilhas da Taipa e de Coloane. A superfície de Macau tem vindo a aumentar em virtude dos aterros feitos na sua orla marítima, passando gradualmente de uma área de 11,6 quilómetros quadrados em 1912, ano em que se efectuou o primeiro registo da área do território, para uma área de 33,3 quilómetros quadrados em 2024, a que se junta ainda a Universidade de Macau com uma área de um quilómetro quadrado. Por outro lado, para apoiar o desenvolvimento contínuo e estável da economia e sociedade de Macau, o Governo Popular Central decidiu definir a área marítima da RAEM em 85 quilómetros quadrados.

Posicionamento do desenvolvimento: Em pleno alinhamento com o 15.º Plano Quinquenal Nacional e as “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, o Governo da RAEM está focado no posicionamento de desenvolvimento de Macau enquanto “um centro, uma plataforma, uma base” — construir Macau como o Centro Mundial de Turismo e Lazer, a Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, e a Base de Intercâmbio e Cooperação para a Promoção da Coexistência Multicultural, com predominância da Cultura Chinesa —, no reforço do impulsionamento da construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, e no avanço pragmático do desenvolvimento da diversificação de indústrias “1+4”¹.

3.º Plano Quinquenal: O 3.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Socioeconómico da Região Administrativa Especial de Macau (2026-2030) (adiante designado por 3.º Plano Quinquenal) foi oficialmente divulgado em 18 de Agosto de 2026. O documento do Plano, dividido em 10 títulos e 36 capítulos, e com cerca de 86 mil caracteres chineses, constitui um documento programático e orientador do desenvolvimento socioeconómico da RAEM para os próximos cinco anos. Os objectivos de desenvolvimento definidos no 3.º Plano Quinquenal são: implementação plena da Perspectiva Geral da Segurança Nacional; maior aperfeiçoamento da eficiência da governação segundo a lei; novos avanços na promoção da diversificação adequada da economia; impulso na construção de alta qualidade da Zona de Cooperação em Hengqin; resultados evidentes no desenvolvimento integrado de educação, ciência, tecnologia e quadros qualificados; garantia e aperfeiçoamento gradual do bem-estar dos residentes; progressos significativos na construção de uma Macau bela e inteligente; melhor integração e contribuição para conjuntura do desenvolvimento nacional. No âmbito destes objectivos, o Plano estabelece 35 indicadores principais de desenvolvimento socioeconómico, 68 quadros e 310 tarefas prioritárias, visando assegurar a implementação do plano de desenvolvimento e concretizar a desejada visão de uma Macau alicerçada no Estado de Direito, dinâmica, cultural e feliz.

¹ Diversificação de indústrias “1 + 4”: O “1” refere-se à formação de uma indústria de turismo e lazer integrados excelente, dedicada e forte, de acordo com os objectivos definidos para a construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer; o “4” representa a perseverança na promoção do desenvolvimento das quatro principais indústrias de desenvolvimento prioritário: a indústria de *big health* de medicina tradicional chinesa (MTC), a indústria financeira com características próprias, a indústria de tecnologia de ponta e a indústria de convenções, exposições e comércio, e de cultura e desporto.

O 3.º Plano Quinquenal está em estreita consonância com o 15.º Plano Quinquenal Nacional e alinhado com as estratégias nacionais. Sob a liderança do Chefe do Executivo, o Governo da RAEM tem implementado aprofundadamente o espírito do importante discurso proferido pelo Presidente Xi Jinping aquando da sua visita a Macau, centrando-se na conjuntura do desenvolvimento nacional e aproveitando as oportunidades do desenvolvimento estratégico nacional. Com base no balanço da execução do 2.º Plano Quinquenal e tendo em conta a realidade de Macau, o governo manteve uma abordagem orientada para a resolução de problemas, procedendo ao planeamento e à definição das principais tarefas e medidas de reforma para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico de alta qualidade e sustentável de Macau.

Interlocutor de precisão entre a China e os países de língua portuguesa: A RAEM tem a vantagem singular de desempenhar o papel de plataforma de cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Com o forte apoio do Governo Central, foi criado em Macau, em Outubro de 2003, o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), que tem como objectivos consolidar o intercâmbio económico e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, dinamizar o papel de Macau enquanto plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa e fomentar o desenvolvimento comum do Interior da China, dos países de língua portuguesa e da RAEM. De 2003 a 2025, foram realizadas com sucesso seis conferências ministeriais e uma reunião extraordinária ministerial, e a função de Macau enquanto plataforma entre a China e os países de língua portuguesa tem vindo a ser aperfeiçoada, estando basicamente formada uma plataforma de serviços integrados, vocacionada principalmente para serviços de cooperação económica e comercial e para as áreas da investigação científica, da medicina tradicional chinesa, da cultura, do turismo, das convenções e exposições, do comércio, das finanças e do empreendedorismo jovem, as quais se tem desenvolvido sinergicamente e progredido em conjunto. No âmbito do desenvolvimento da Plataforma de Serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Macau tem potenciado plenamente as suas vantagens únicas para reforçar o seu papel de interlocutor de precisão, promovendo a obtenção de resultados frutíferos no intercâmbio e cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Macau acolheu a sede do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa e a Federação Empresarial da China e dos Países de Língua Portuguesa. Além da inauguração do Complexo da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, registaram-se progressos assinaláveis no Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa, no Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e no Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa. Foram também criados sucessivamente a Plataforma para Prestação de Serviços Financeiros entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Centro para a Regularização das Transacções em RMB para os Países de Língua Portuguesa, o Centro de Intercâmbio Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Centro de Intercâmbio de Inovação e Empreendedorismo para Jovens da China e dos Países de Língua Portuguesa e a Base de Formação de Quadros Bilingues de Chinês e Português. Criado no início de 2025, por iniciativa do Governo da RAEM e da Comissão Executiva da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, o Centro de Serviços Económicos e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa/ Espanhola visa auxiliar a internacionalização das empresas do Interior da China e atrair investidores internacionais para Macau e Hengqin. De Janeiro a Julho de 2026, o valor das exportações de Macau para os países de língua portuguesa fixou-se em cerca de 1015 mil de patacas, enquanto o valor das importações provenientes desses países atingiu cerca de 760 milhões de patacas.

Janela de intercâmbio entre civilizações oriental e ocidental: Macau, uma das primeiras portas de entrada para o intercâmbio entre a China e o mundo, consolidou profundas conotações culturais. Por um lado, a predominância da cultura tradicional chinesa, e, por outro, a coexistência de diversas culturas, incluindo a cultura ocidental, conferem a Macau uma singular atractividade e afinidade, tornando-a assim um exemplo paradigmático de convivência e fusão entre as culturas oriental e

ocidental. Em 2005, o "Centro Histórico de Macau" foi inscrito na Lista do Património Mundial da UNESCO; em 2010, os arquivos e documentos da Diocese de Macau foram incluídos no Registo da Memória do Mundo da UNESCO para a Ásia-Pacífico; em 2017 e 2023, as "Chapas Sínicas" [Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886)] e os arquivos e manuscritos do Templo Kong Tac Lam de Macau (1645-1980), respectivamente, foram inscritos com sucesso no Registo da Memória do Mundo a nível internacional. Em 2025, os "Arquivos da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu (1857-1961)" foram incluídos com sucesso no Registo da Memória do Mundo a nível nacional. Existem actualmente em Macau 11 itens representativos do património cultural intangível de nível nacional. Em 2025, Macau foi seleccionada como "Cidade Cultural da Ásia Oriental 2025", acrescentando-se assim à cidade mais um novo "cartão de visita dourado" enquanto metrópole internacional.

Ação Governativa: A RAEM aplica firmemente o sistema da predominância do poder executivo sob o enquadramento do princípio "um país, dois sistemas", no qual o Chefe do Executivo e o Governo da RAEM assumem a responsabilidade de liderança total da RAEM. Com o apoio e a cooperação activa dos órgãos legislativo e judicial, exploram ao máximo as vantagens institucionais de cada um, no desempenho das suas funções, assumindo responsabilidades e cooperando entre si, no sentido de formar uma forte sinergia de governação, bem como definir e implementar políticas e medidas que estejam em conformidade com os interesses a longo prazo de Macau, de modo a lançar uma base sólida para um progresso constante, prosperidade e estabilidade da economia e da sociedade.

O aprofundamento da reforma da Administração Pública e o impulsionamento do desenvolvimento da diversificação adequada da economia constituem as duas principais tarefas do Governo da RAEM, com vista a melhorar continuamente a eficácia da governação. Em estreita colaboração com os diversos sectores sociais e com toda a população de Macau, o governo está empenhado em impulsionar o progresso de alta qualidade em todos os domínios, concretizando a desejada perspectiva de uma Macau alicerçada no Estado de Direito, dinâmica, cultural e feliz.

Cooperação Externa: De acordo com a Lei Básica, a RAEM pode participar, com a denominação de "Macau, China" ou como membro de delegações da República Popular da China, em diversas actividades das organizações internacionais, mantendo o seu estatuto especial ao nível internacional. O Governo da RAEM promove activamente o intercâmbio e a cooperação externos, e mantém relações comerciais estáveis com mais de 120 países e regiões, participando em mais de 190 organizações e organismos internacionais, o que contribui para continuar a elevar o seu nível de abertura ao exterior. Actualmente, Macau mantém relações geminadas e amigas com 13 cidades no estrangeiro. As seis cidades geminadas são: Lisboa, Porto e Coimbra, em Portugal; Linköping, na Suécia; Praia, em Cabo Verde; e São Paulo, no Brasil. As sete cidades amigas são: Bruxelas, na Bélgica; Da Nang e Cidade de Ho Chi Minh, no Vietname; Província de Siem Reap, no Camboja; Província de Phuket, na Tailândia; Díli, em Timor-Leste; e Distrito de Água Grande, em São Tomé e Príncipe.

A RAEM aproveitou as suas vantagens para servir as necessidades nacionais, sob o princípio de orientação do Governo e funcionamento do mercado, dando prioridade a cinco aspectos, designadamente "ao livre fluxo de comércio, à integração financeira, ao entendimento entre os povos, à cooperação com outras cidades da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e à cooperação em novos domínios", potenciando plenamente os papeis dos sectores comercial e industrial, entre outros, e o dos chineses ultramarinos, para apoio e participação conjunta e proactiva no desenvolvimento de alta qualidade da iniciativa nacional "Uma Faixa, Uma Rota".

A RAEM está empenhada na concretização de todas as tarefas constantes da Lista de trabalho quinquenal para participação e contribuição plena de Macau na construção conjunta de "Uma Faixa, Uma Rota" (2024–2028), e aproveitará plenamente o papel da Academia Fiscal de Macau no quadro da iniciativa "Faixa e Rota".

De Janeiro a Julho de 2026, o valor das exportações de Macau para países/regiões da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” atingiu 270 milhões de patacas, enquanto o valor das importações provenientes desses países/regiões ascendeu a 16,51 mil milhões de patacas.

Economia: Em 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) de Macau foi revisto para 418,04 mil milhões de patacas, o que representou um crescimento substancial anual de 4,7%, levando a que a escala económica global recuperasse para 89,6% face ao volume económico de 2019.

No primeiro semestre de 2026, registando-se um aumento homólogo do número de visitantes que contribuiu para um crescimento acelerado das exportações de serviços, o PIB foi revisto para 209,91 mil milhões de Patacas, mais 3,7% em termos anuais, equivalendo a 89,1% do volume económico do mesmo período de 2019.

Macau ocupa o terceiro lugar no ranking dos países (regiões) mais ricos do mundo publicado pela revista Global Finance em 2025. No segundo trimestre de 2026, a taxa de desemprego global fixou-se em 1,9% e a taxa de desemprego dos residentes foi de 2,4%, ambas registando um aumento de 0,3% em relação ao trimestre anterior. Esta subida decorreu da entrada de alguns recém-graduados no mercado de trabalho e do consequente aumento da população activa à procura do primeiro emprego. A mediana do rendimento mensal do emprego da população empregada foi de 18.000 patacas e a dos residentes empregados de 20.500 patacas. No segundo trimestre de 2026, o índice de preços no consumidor geral aumentou 1,3%, em termos anuais.

Turismo e jogo: Em 2025, as receitas brutas dos jogos de fortuna ou azar totalizaram-se em 247,404 mil milhões de patacas, representando um aumento anual de 9,1%. Entre Janeiro e Agosto de 2026, a receita bruta dos jogos de fortuna ou azar atingiu os 169,053 mil milhões de patacas, um acréscimo de 3,7% em termos anuais. Em 2025, o número de visitantes ultrapassou pela primeira vez a marca dos 40 milhões, atingindo 40.069.360 entradas de visitantes, um aumento de 14,7% em relação ao ano anterior. O total de turistas internacionais foi de 2.755.474, um acréscimo de 13,7% em comparação com o ano anterior. Nos primeiros sete meses de 2026, o número de entradas de visitantes na RAEM foi de 24.486.664, mais 8%, em termos anuais, e o número de entradas de visitantes internacionais foi de 1.596.917, mais 5,1%, em termos anuais. A Academia de Turismo da China divulgou a lista dos “10 Destinos Mais Satisfatórios para os Turistas Chineses em Viagens ao Exterior 2025”, na qual Macau foi classificada em primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo, o que reflecte o elevado reconhecimento dos visitantes do Interior da China em relação à experiência turística em Macau.

Projectos emblemáticos: Macau reúne vantagens evidentes de posicionamento, amplas ligações internacionais, e com a expansão contínua da cooperação externa e a optimização constante do ambiente de negócios, a sua atractividade para investimentos continua a aumentar. A Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin é uma plataforma importante para Macau participar na construção da Grande Baía e promover a diversificação adequada de economia. O Governo da RAEM está empenhado em promover as oportunidades estratégicas de “Macau + Hengqin”, integrar proactivamente recursos de alta qualidade, e em impulsionar a construção de diversos projectos emblemáticos, incluindo a Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin, um bairro internacional turístico e cultural integrado de Macau, um Hub de Transporte Aéreo Internacional de Macau na margem oeste do Rio das Pérolas, e um parque industrial de investigação e desenvolvimento das ciências e tecnologias de Macau, no sentido de alavancar o desenvolvimento de alta qualidade da Grande Baía e da modernização da China, e construir uma plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado. Em Agosto de 2026, entrou em funcionamento a primeira fase do projecto da Cidade (Universitária) de Educação Internacional de Macau e Hengqin, tendo-se instalado nas respectivas infra-estruturas a Universidade de Macau, a Universidade Politécnica de Macau e a Universidade de Turismo de Macau. Mais de 1400 estudantes de pós-graduação destas três universidades públicas iniciaram a mobilidade académica transfronteiriça entre Macau e Hengqin. A 26 de Agosto, concluiu-se com sucesso o projecto-piloto do serviço de paletização no terminal de

mercadorias do Aeroporto Internacional de Macau em Hengqin, marcando a entrada da logística aérea integrada Macau -Hengqin na fase de operação efectiva..

Sector financeiro com características próprias: No início de 2026, a Autoridade Monetária de Macau aderiu com sucesso à mBridge, a Ponte Multilateral de Moedas Digitais de Bancos Centrais (CBDC), e, no dia 2 de Junho, o sistema foi oficialmente activado. Nesse mesmo dia, três dos onze bancos inicialmente aprovados para realizar operações no sistema concluíram as suas primeiras transacções através da mBridge, num total de 23 operações transfronteiriças, abrangendo liquidações comerciais e remessas internacionais. Este marco assinala um passo crucial para Macau no domínio da aplicação transfronteiriça de moedas digitais de bancos centrais (CBDC). Além disso, a “Pataca Digital” já entrou na fase de testes em ambiente sandbox, os quais decorrem de forma estável e ordenada. Na próxima fase, os testes serão alargados a cenários como a governação electrónica, os transportes públicos e os campus escolares, e serão igualmente utilizadas tecnologias relevantes para elevar a eficiência da compensação e liquidação do “Simple Pay”.

De acordo com as estatísticas da Transacção de Bens Financeiros de Chongwa (Macau), S.A., até 31 de Julho de 2026, o volume total de obrigações emitidas e listadas em Macau atingiu 1139,901 mil milhões de patacas, abrangendo múltiplas moedas e tipos de títulos. O montante de liquidação das operações de interligação entre a Central de Depósito de Valores Mobiliários de Macau (CSD) e a “Central Moneymarkets Unit” de Hong Kong (CMU) atingiu 10 mil milhões de patacas (valor equivalente), tendo sido concluídas mais de 140 transacções nos mercados primário e secundário. Em Agosto de 2026, o Ministério das Finanças do País procedeu, pelo quinto ano consecutivo, à emissão de obrigações nacionais em renminbi na RAEM, elevando o volume acumulado para 27 mil milhões de renminbi, o que constitui uma manifestação relevante do apoio do Governo Central a Macau no fomento da diversificação adequada da economia e na promoção do desenvolvimento qualitativo do sector financeiro com características próprias. Além disso, o Governo Popular da Província de Guangdong emitiu, por seis anos consecutivos, obrigações de governo local em Macau, cujo volume acumulado atingiu 13 mil milhões de renminbi. O volume de títulos de dívida sob custódia da Central de Depósito e Liquidação de Valores Mobiliários de Macau Sociedade Unipessoal Limitada (MCSD) ultrapassou os 110 mil milhões de patacas.

Convenções, Exposições e Comércio e de Cultura e Desporto: A marca de convenções e exposições de Macau ganhou reconhecimento internacional. Em 2025, Macau foi seleccionada como destino de excelência em convenções e exposições “Estrela Brilhante” e como o “Melhor Destino para Conferência Anual”, tendo sido ainda distinguida, durante três anos consecutivos (2023-2025), como a “Melhor Cidade de Convenções da Ásia” e a “Melhor Cidade para Conferências e Negócios”. No mesmo ano, realizaram-se 1861 eventos de convenções e exposições, o que representou um aumento de 22,1% em termos anuais, com 1473 mil de participantes/visitantes, um aumento anual de 10,7%. Beneficiando do crescimento no quarto trimestre, as receitas dos ramos de actividade económica não jogo geradas pelos eventos de convenções e exposições atingiram cerca de 6,28 mil milhões de patacas, crescendo 16,4% face ao período homólogo de 2024. No primeiro semestre de 2026, realizaram-se 918 eventos de convenções e exposições, número este que se manteve face ao período homólogo do ano anterior. O número de participantes/visitantes registou um aumento de 16%, fixando-se em 494 mil pessoas/vezes, o que impulsionou uma subida das receitas dos ramos de actividade económica não jogo de 44,8% em termos anuais, que atingiram 2,43 mil milhões de patacas.

Em 2025, Macau organizou com sucesso, pela primeira vez e em conjunto com Guangdong e Hong Kong, a 15.ª edição dos Jogos Nacionais. A zona de competição de Macau acolheu várias modalidades de destaque, e ao articular o desporto com o turismo e a cultura, projectou a imagem de uma “Macau Dinâmica”. Além disso, Macau promove anualmente grandes eventos desportivos e culturais de dimensão internacional, tais como o Grande Prémio de Macau, a Maratona Internacional de Macau, o Concurso Internacional de Fogo de Artifício de Macau, a Liga das Nações de Voleibol Feminino, o Torneio Aberto de Golfe de Macau, as Regatas Internacionais de Barcos-Dragão, o Festival de Artes de

Macau e o Festival Internacional de Música de Macau, reforçando assim o seu estatuto de “Cidade de Espectáculos” e “Cidade do Desporto”.

Integração Macau-Hengqin: O Governo da RAEM tem reforçado o intercâmbio e a cooperação económica e comercial com as províncias e municípios do Interior da China, participando ativamente no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Em Setembro de 2021, o Governo Central promulgou o “Projecto geral de construção da zona de cooperação aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin”. Este documento define claramente a orientação da exploração da Zona de Cooperação, focando-se estritamente na diversificação adequada da economia de Macau através de quatro posicionamentos estratégicos, com o objectivo de transformá-la numa nova plataforma para promover o desenvolvimento da diversificação adequada da economia de Macau, num novo e conveniente espaço de vida e emprego para os residentes de Macau, num novo exemplo para o enriquecimento da prática do princípio “um país, dois sistemas” e num novo patamar para impulsionar a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Em Dezembro de 2023, o Conselho de Estado aprovou o “Plano Geral do Desenvolvimento para a Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (2022-2035)”. Este documento estabelece objectivos concretos para três fases —2024, 2029 e 2035 —, funcionando como o plano director e as directrizes para o desenvolvimento da Zona de Cooperação.

O sexto Governo da RAEM tem encarado a concretização com elevada qualidade dos objectivos de desenvolvimento da segunda fase da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin como uma grande missão, tendo criado, em Fevereiro de 2025, o Grupo de Liderança para a Promoção da Construção de Hengqin. Em Junho do mesmo ano, o lançamento do Plano de Desenvolvimento Industrial da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (2025-2029) veio clarificar a direcção do desenvolvimento das indústrias prioritárias para os próximos cinco anos. Em 2025, a Zona de Cooperação atingiu um PIB de 54,705 mil milhões de renminbi, o que representou um aumento homólogo de 2,1%. Em Setembro de 2026, assinala-se o 5.º aniversário do lançamento do Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin. No primeiro trimestre de 2026, o PIB da Zona de Cooperação foi de 28,687 mil milhões de renminbi, mais 7,5% em termos anuais. Até ao final de Julho de 2026, o número de entidades empresariais com capitais de Macau registadas na Zona de Cooperação era de 8148, o que traduz um aumento de 75,72% face ao período da respectiva inauguração, em 2021, representando 16,2% do total de entidades empresariais da Zona de Cooperação. No segundo trimestre, o valor acrescentado das “quatro novas indústrias” da Zona de Cooperação atingiu 19,537 mil milhões de renminbi, o que traduz um crescimento homólogo de 7,9%, e representa 68,1% do respectivo PIB.

** A presente apresentação utiliza dados actualizados até Setembro de 2026. As estatísticas mais recentes podem ser consultadas na Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da RAEM (<https://dsec.gov.mo>).

Data de actualização: Setembro de 2026